

This project is  
co-funded by the  
European Union



Federal Ministry for the  
Environment, Nature Conservation,  
Building and Nuclear Safety



Flanders  
State of the Art



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Bundesamt für Umwelt BAFU  
Office fédéral de l'environnement OFEV  
Ufficio federale dell'ambiente UFAM  
Uffizi federal d'ambient UFAM



Empowered lives.  
Resilient nations.



## Ficha Técnica: Iniciativa Financeira para Biodiversidade (BIOFIN)

### *Construindo políticas transformadoras para aumentar investimento direcionado à biodiversidade.*

Medidas adotadas pelas Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) indicam que há uma discrepância significativa em financiamento para a gestão de biodiversidade, logo os países precisam aumentar seus esforços drasticamente para alcançarem as 20 Metas de Aichi definidas no Plano Estratégico da CDB para 2011-2020. Uma avaliação preliminar realizada recentemente sob os auspícios do Painel de Alto Nível sobre Avaliação Global de Recursos para a implementação do Plano Estratégico da CDB, estimou que o investimento global necessário varia entre 150 e 440 bilhões de dólares anualmente. Embora útil, esta e outras estimativas globais semelhantes são baseadas em extrapolações sensíveis a pressupostos subjacentes. Para apontar as necessidades de financiamento para biodiversidade e lacunas com maior precisão, será necessário identificar desafios relacionados e oportunidades de mobilização de recursos assim como uma detalhada avaliação à nível nacional.

Neste contexto, o PNUD, em Outubro de 2012 lançou a Iniciativa Financeira para Biodiversidade (BIOFIN), como uma nova parceria global para enfrentar o desafio de financiamento para biodiversidade de uma forma abrangente e gerar um maior investimento na gestão de ecossistemas e biodiversidade.

BIOFIN é gerenciado pelo Programa de Ecossistemas e Biodiversidade do PNUD, em parceria com a União Europeia e os governos da Alemanha, Suíça, Noruega e Flandres que apoiam a iniciativa com um total de US \$ 28 milhões. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) é mais um parceiro de financiamento paralelo dos países participantes em apoio à revisão das Estratégias e Planos de Ação Nacionais para Biodiversidade (NBSAPs).

*Guiada por um comitê representado por nossos parceiros, BIOFIN trabalha em dois eixos principais:*

#### *1. Desenvolvimento de uma nova ferramenta metodológica globalmente liderada*

Uma nova ferramenta metodológica está sendo desenvolvida e testada para quantificar o custo total do cumprimento das metas nacionais de conservação para biodiversidade e também para identificar o investimento atual e lacunas de financiamento na área. A nova metodologia irá também permitir a avaliação e a adequação dos mecanismos financeiros e de desenvolvimento de estratégias de mobilização de recursos nacionais, que sejam totalmente apropriados para governos nacionais e países parceiros participantes do programa. As metodologias aplicadas no projeto serão aperfeiçoadas através do aprendizado regional e global, e disponibilizadas de forma mais ampla.

#### *2. Adaptação e implementação desta nova ferramenta metodológica em nível nacional*

Para ajudar os países a aumentar a importância atribuída à biodiversidade e consequentemente cobrir o déficit em financiamento na área, o trabalho no âmbito nacional será conduzido pelos Ministérios da Fazenda, Ministério da Economia ou Planejamento e Ministério do Meio Ambiente. Isso será articulado através dos seguintes componentes:

*a. Análise de integração da biodiversidade e serviços ambientais e desenvolvimento de políticas de planejamento e orçamento.*

Os países participantes irão analisar a atual política e quadros institucionais que afetam a biodiversidade e serviços ambientais, tanto positivamente quanto negativamente, e irão quantificar os investimentos relacionados através de uma análise dos gastos públicos e privados atuais e do passado. As análises de impacto, eficácia e coerência proporcionarão oportunidades de integração que visam reduzir o custo de gestão da biodiversidade, tais como através da remoção de incentivos negativos.

*b. Avaliação de fluxos futuros de financiamentos, necessidades e lacunas na gestão de unidades de conservação da biodiversidade e serviços ambientais*

Os países participantes irão programar investimentos futuros em biodiversidade, e determinar o financiamento necessário para atender às metas nacionais aprovadas de acordo com as metas de Aichi CBD e de forma que interaja com o processo NBSAP, considerando a relação custo-eficácia. A diferença entre o investimento futuro projetado e o investimento necessário irá permitir a identificação do déficit de financiamento.

*c. Desenvolver estratégias abrangentes de mobilização de recursos nacionais para cobrir as lacunas de financiamento em biodiversidade*

Após uma avaliação de uma série de mecanismos financeiros (tradicionais, inovadores, nacionais e internacionais), cada país participante irá desenvolver uma estratégia para abordar o déficit financeiro para biodiversidade em seu país e irá adaptá-la nacionalmente. A estratégia analisará as oportunidades, riscos e barreiras relacionadas com a implementação destes mecanismos e também deverá fornecer soluções e recomendações.

*d. Implementação da Estratégia de Mobilização de Recursos em nível nacional*

Os Países irão implementar as recomendações referentes a um subconjunto de mecanismos financeiros identificados em relação a aspectos como os requisitos institucionais, leis e regulamentos, impostos, identificação de limites legais, remoção de investimentos negativos, estudos de viabilidade e planos de implementação, processos de certificação, parcerias entre os setores público e privado, acordos voluntários, etc.

A partir de janeiro de 2015, um total de 29 países farão parte da BIOFIN. Deste total de países participantes, 19 já iniciaram o processo de implementação do programa, são eles: Botswana, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Fiji, Guatemala, Índia, Indonésia, Cazaquistão, Malásia, México, Peru, Filipinas, Seychelles, África do Sul, Tailândia, Uganda e Zâmbia. Outros países poderão ser apoiados com recursos adicionais arrecadados.

### Etapas da BIOFIN em plano nacional:



As ferramentas desenvolvidas através da BIOFIN, serão posteriormente aplicadas no restante dos 45 países em que o PNUD apoia para desenvolver a "nova geração" NBSAPs<sup>1</sup>, e serão disponibilizadas a todas as partes da CDB através do Fórum NBSAP coordenado pelo PNUD, juntamente com a PNUMA- WCMC e o Secretariado da CDB através da colaboração em curso com o último em particular, como em seminários regionais sobre a mobilização de recursos. BIOFIN mantém estreito contato com TEEB<sup>2</sup> e WAVES<sup>3</sup>, especialmente nos países onde os projetos estão interconectados.

Para maiores informações, entre em contato através do e-mail [biofin@undp.org](mailto:biofin@undp.org) ou visite [www.biodiversityfinance.net](http://www.biodiversityfinance.net)

<sup>1</sup> [www.nbsapforum.net](http://www.nbsapforum.net)

<sup>2</sup> [www.teebweb.org](http://www.teebweb.org), The Economics of Biodiversity and Ecosystems

<sup>3</sup> [www.wavespartnership.org](http://www.wavespartnership.org), Wealth Accounting and The Valuation of Ecosystems Services